

# Fábricas de luminárias e lâmpadas com LED

Por Erlei Gobi

## Empresas buscam regulamentação e incentivos fiscais para produção local

### AS PRIMEIRAS LUMINÁRIAS COM LED PARA USO ARQUITETURAL

foram produzidas entre 1997 e 1998 e, desde então, esta tecnologia vem se desenvolvendo de forma extremamente rápida. Em 2000, surgiu o primeiro componente capaz de emitir 25 lumens; este desempenho subiu para 80 lumens em 2003 e, atualmente, já se pode encontrar LEDs com rendimento luminoso superior a 200 lumens por Watt. Esta evolução acelerada fez com que os LEDs ganhassem mercado, chegando a 15% do comércio mundial de lâmpadas em 2011, segundo a Energy Saving Trust, ONG inglesa especializada em soluções ambientais.

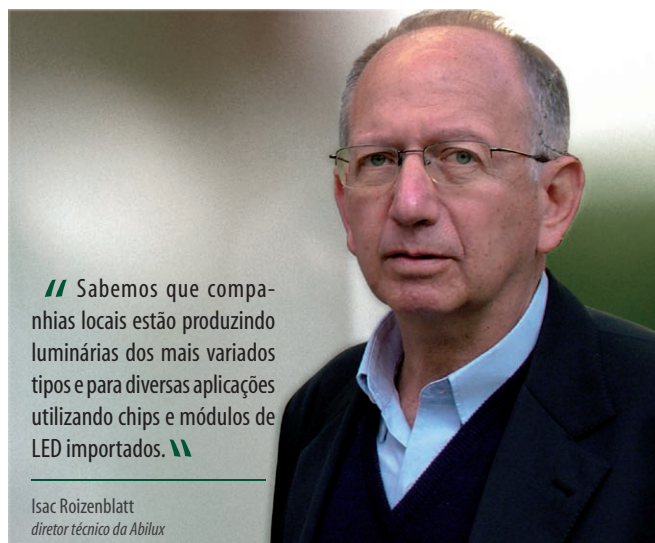
O Brasil é uma das economias emergentes mais importantes do mundo, juntamente com Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). Prova disso é que o faturamento da indústria da iluminação cresceu 12% entre 2010 e 2011, passando de 3,3 bilhões de reais para 3,7 bilhões de reais, e tem estimativa de alta de aproximadamente 4% para 2012, segundo dados da Abilux (Associação Brasileira da Indústria de Iluminação). O mercado interno consumiu 250 mil lâmpadas com LED no ano passado, e, ainda, segundo a associação, este movimento deve dobrar em 2012 devido à lei que abolirá as incandescentes a partir de 2016 (fonte luminosa mais vendida no ano passado, com 250 milhões de unidades).

Todos estes fatores aliados à realização dos dois maiores eventos esportivos do planeta – Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 – tornam o Brasil extremamente atrativo para novos investimentos como a produção local de luminárias e lâmpadas com LED. Sendo assim, algumas empresas já possuem ou planejam construir fábricas para a produção de luminárias e lâmpadas com LED, não o chip de LED, como vem

sendo noticiado em jornais e revistas de grande circulação. “Sabemos que companhias locais estão produzindo luminárias dos mais variados tipos e para diversas aplicações utilizando chips e módulos de LED importados”, afirmou Isac Roizenblatt, diretor técnico da Abilux.

### Produção local

A Unicoba é uma das pioneiras no país nesta nova etapa, fabricando produtos com LED em sua unidade na cidade de Extrema, em Minas Gerais, desde 2009. Segundo Custódio Neto, diretor da divisão de eficiência energética, a empresa possui capacidade produtiva de 100 mil unidades por ano, mas com a



possibilidade de crescimento. “A Unicoba já atua no segmento de eficiência energética há uma década e estamos sempre pesquisando novas tecnologias. Há alguns anos, notamos que um produto que maximizasse a utilização da luz, reduzindo consumo e custo de manutenção, seria uma tendência no mercado mundial, então decidimos investir”, explicou.

Apesar dos chips de LED utilizados pela companhia serem importados, Custodio Neto afirmou que a produção local impulsiona a economia, pois utiliza materiais e mão de obra nacionais. “Mais de 60% dos componentes de nossos produtos com LEDs são nacionais, como o sistema de dissipação de calor, as placas e os circuitos. Diferentemente do que o mercado pensa, a Unicoba não importa as partes das luminárias e monta aqui, simplesmente. Na realidade, desenvolvemos produtos no Brasil”, enfatizou.

Entre as maiores fabricantes de lâmpadas do mundo, a GE já analisa o movimento do mercado brasileiro para a instalação de uma unidade de produção. “A GE está monitorando de perto o crescimento da demanda local por sistemas LED para aplicação no segmento de iluminação pública e avaliando a necessidade de uma linha de montagem de luminárias com LED no país”, disse Lionel Ramirez, presidente e CEO da GE Iluminação para a América Latina.

A Philips, que possui sua matriz na Holanda, tinha planos de desenvolver luminárias e lâmpadas com LED no Brasil, mas adiou este projeto devido à crise da economia europeia. Já a Osram, outro grande player mundial, também estuda a possibilidade da fabricação local. (Leia entrevista completa com o novo CEO da Osram do Brasil Everton Mello, na página 06).

## Regulamentação

Outra empresa que tem planos de produzir lâmpada e luminárias com LED no Brasil é a Golden. Segundo Ricardo Cricci, diretor da divisão LED da Golden, a companhia estaria disposta a investir cerca de 10 milhões de dólares neste projeto, mas essa decisão depende de alguns fatores, entre eles a regulamentação. “Acredito que a normatização é um ponto importante

“ A GE está monitorando de perto o crescimento da demanda local por sistemas LED para aplicação no segmento de iluminação pública e avaliando a necessidade de uma linha de montagem de luminárias com LED no país. ”



Lionel Ramirez  
Presidente e CEO da GE Iluminação  
para a América Latina

para a competitividade, porque quando a régua é regulada se estabelece qual o padrão que o Brasil quer em seu mercado. Só assim o consumidor estará seguro de que está comprando um produto de qualidade”, disse.

Quem também argumenta a favor da rápida regulamentação dos LEDs é Alexandre Cricci, presidente da ABilumi (Associação Brasileira de Importadores de Produtos de Iluminação). “Há a necessidade de um padrão para LED, porque sem ele não há como proporcionar ao mercado residencial, que não tem entendimento técnico, a condição de distinguir um produto bom de um ruim. A falta de padrão é algo que impede o estímulo de uma produção local e, além disso, causa uma dificuldade natural de adaptação ao novo processo. Estamos à mercê de um mercado predatório”, argumentou.

“ Há alguns anos, notamos que um produto que maximizasse a utilização da luz, reduzindo consumo e custo de manutenção, seria uma tendência no mercado mundial, então decidimos investir. ”



Custodio Neto  
diretor da divisão de eficiência energética da Unicoba

// Há a necessidade de um padrão para LED, porque sem ele não há como proporcionar ao mercado residencial, que não tem entendimento técnico, a condição de distinguir um produto bom de um ruim. //



Alexandre Cricci  
presidente da ABilumi

// O processo de instalação de uma unidade fabril depende de quais serão os incentivos dos governos federal e estaduais e se irão abranger todas as partes das luminárias ou apenas algumas. //



Ricardo Cricci  
diretor da divisão LED da Golden

Custodio Neto também acredita que é imprescindível tomar algumas medidas inibidoras do mercado predatório. “É preciso que a indústria nacional se organize, por meio de suas associações, para solicitar a qualidade mínima necessária às características nacionais. Como se trata de um produto ótico-eletrônico, não basta apenas certificações do ponto de vista elétrico; é preciso critérios de qualidade e durabilidade da solução como um todo, não somente do componente LED”, afirmou.

Segundo Isac Roizenblatt, a Abilux está traduzindo as normas internacionais da IEC (International Electrotechnical Commission) e, em breve, devem sair portarias do INMETRO específicas e compulsórias buscando um desempenho mínimo aos produtos oferecidos aos consumidores. No entanto, Alexandre Cricci confessa que o relacionamento com o governo não é fácil: “O governo tem o Programa Brasileiro de Etiquetagem do qual a ABilumi participa. Fomos informados que as discussões devem começar entre julho e agosto, mas consideramos que o programa já está muito atrasado”.

### Incentivos fiscais

Segundo os fabricantes, uma política de incentivos fiscais também é extremamente importante para que empresas se estabeleçam no Brasil e seus produtos sejam competitivos comercialmente com os importados. “Todo este processo de instalação de uma unidade fabril depende de quais serão os incentivos dos governos federal e estaduais e se irão abranger todas as partes das

luminárias ou apenas algumas. Este impulso é superimportante para o mercado, pois, se os produtos ficam mais baratos, o processo de migração de tecnologia é acelerado. Naturalmente começarão a comprar LED, porque ele é mais eficiente, dura mais e não possui mercúrio. Quem sai ganhando é o consumidor”, elucidou Ricardo Cricci.

Custodio Neto explicou ainda que não existem incentivos fiscais do governo federal para a produção destes produtos: “O que existe são financiamentos específicos para o mercado de sustentabilidade, basicamente liderados pelo BNDES, mas para a aquisição, não para a cadeia produtiva. Hoje, dentro do mercado tecnológico, as empresas buscam estabelecer suas plantas industriais em cidades e estados onde existam incentivos fiscais”.

### Expectativas

Atualmente, a Golden possui 15% de seu faturamento em LED. Segundo Ricardo Cricci, a empresa pretende crescer 50% ao ano neste segmento e, em 2015, ter 50% do valor das vendas de produtos de iluminação no Brasil em LED. Já Custodio Neto acredita que o país tem, inclusive, potencial para ser exportador destas lâmpadas e luminárias. “O Brasil já era um polo dentro da América do Sul, e hoje acaba tendo uma importância maior dentro do cenário internacional. Precisamos trabalhar nossa indústria de base para que tenhamos os produtos básicos sendo produzidos aqui, pois temos expertise para fazer peças de alta qualidade, mesmo com chips importados, e exportá-las com valor agregado”, concluiu. ◀